

A conexão FH-ACM

Brant revela ter pedido ajuda ao senador, em nome do presidente, para enterrar CPI

José Luís da Conceição

Walter Huamany, Diana Fernandes,
Adriana Vasconcelos e Ronaldo D'Ercole

BELO HORIZONTE, BRASÍLIA
e SÃO PAULO

O ministro da Previdência, Roberto Brant (PFL), revelou ontem que o governo pediu ajuda ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) para barrar a CPI da Corrupção. Brant disse que telefonou para Antonio Carlos, em nome do presidente Fernando Henrique Cardoso, para convencê-lo a não apoiar a oposição e pedir aos parlamentares baianos que retirassem as assinaturas do requerimento de instalação.

— Tudo foi feito de forma correta, sem acordos ou negociatas. Quem disser o contrário terá de provar — afirmou Brant, que esteve em Minas para assinar convênios para a liberação de R\$ 1,9 milhão para prefeituras da Região Metropolitana.

Segundo o ministro, coube a ele procurar Antonio Carlos “em nome do presidente e do governo em geral”:

— Disse a ele que a oposição estava tentando antecipar a sucessão presidencial e que buscava apenas prejudicar o governo.

O ministro afirmou que Antonio Carlos não só entendeu a situação como procurou parlamentares baianos. Ele negou que a ajuda de Antonio Carlos tenha sido vinculada a um apoio do governo para amenizar a ameaça de cassação do senador, acusado no caso da violação do painel de votação:

— Uma coisa nada tem a ver com a outra. A onda de denúncia que há anos prejudica o país tem de parar e os que acusam têm de provar. Por que não dão nome aos bois?



FERNANDO HENRIQUE, com o ministro da Educação, Paulo Renato (à esquerda), e o governador Geraldo Alckmin (semi-encoberto pelo presidente) na fábrica da Natura